

Saúde em festa

DF. Saúde

MORADORES DE SÃO SEBASTIÃO TÊM DIA DEDICADO AOS ATENDIMENTOS MÉDICO E ODONTOLÓGICO. PALESTRAS SOBRE HANTAVIROSE LEMBRARAM OS PERIGOS DA DOENÇA

Fernanda Scavacini

Um dia de muito sol e de oportunidades. Na I Ação de Responsabilidade Social em São Sebastião, realizada ontem, a comunidade recebeu atendimentos médicos e odontológicos, além de participar de palestras, de atividades culturais e de lazer. Durante a manhã, a Polícia Militar registrou a presença de aproximadamente 2 mil pessoas no evento. A hantavirose, tema que tem preocupado muitas famílias em São Sebastião, foi principal assunto nas palestras oferecidas à população.

Nem mesmo o clima seco e quente impediu a população local de enfrentar as filas e receber atendimento na área de odontologia, por exemplo. Esse serviço era o mais procurado. Para a população, a ação é essencial e deveria acontecer mais vezes ao ano. "Tem que fazer pelo menos três vezes", diz a dona de casa Francisca Pereira Lopes, garantindo que eventos como esse traz melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Com um efetivo de mais de 100 policiais, o dia foi tranquilo e animado. Eventos culturais, como roda de capoeira e apresentação de duplas sertanejas, encantaram a população que assistiu tudo sem nenhuma confusão por perto. Em algumas apresentações, o público, que em sua maioria prefere funk ou rap, nem mesmo permaneceu perto do palco, que foi armado abaixo de um sol escaldante. O sertanejo, atrai mais o público de pais, mães e avós, que também estavam presentes, porém com o objetivo maior de cuidar da saúde.

Entre os serviços prestados estava a aplicação das vacinas tríplice viral e poliomielite. Até na hora do almoço, 20 crianças haviam recebido as imunizações. A expectativa é que pelo menos cem menores recebessem as doses até o fim do dia. E os pequenos também podiam aproveitar para jogar ping-pong, dominó, golzinho e até pular na cama elástica. Daniel Douglas de Oliveira, 12 anos, adorou as opções. "Eu fico o tempo que for preciso na fila para poder brincar brincar", revela ele.

Para os moradores, mesmo que o dia tenha sido proveitoso, ainda é necessário que as autoridades tenham um olhar mais cauteloso com aquela população. Para a estudante Mara Carvalho, falta opções seguras de lazer. As únicas variedades aos jovens são as festas noturnas, que não oferecem uma boa segurança.



Enquanto os adultos estavam preocupados com a saúde, as crianças podiam se divertir

Gustavo Moreno

29 AGO 2004
29 AGO 2004
TRIBUNAL DO BRASIL